



3. A ALEGRIA DE JESUS: A MORTE DO PRAZER E A RESSURREIÇÃO DA ALEGRIA

3.1 A ALEGRIA DE JESUS NA CRUZ

Nessa reflexão iremos aprofundar os enganos que vem de um conceito errado de prazer, mas, precisamos, iniciar elevando mais uma vez, o nosso olhar ao modelo de homem que Deus sonhou e que reconhecemos claramente em Jesus Cristo. Sem duvida, todos nós queremos ser mais parecidos a Jesus do que a uma “cadela no cio” ou a um inseto dominado pelos “ferômonios”, arrastados pelos instintos animalescos. “Sentir” não significa “aconsentir” e ainda menos achar que é verdade pura é a emoção do momento. Nem tudo o que brilha é ouro! Existem as tentações e o próprio Jesus foi tentado em tudo, igual cada um de nós, como fala a Carta aos Hebreus.

Pois bem, vamos agora analisar como Jesus viveu suas emoções a partir de um texto interessante de Augusto Cury, um neuropsiquiatra que se converteu analisando as emoções de Jesus e

dizendo que ele não podia ser simplesmente humano: “Quando alguém vai ser martirizado ou está sob um grave risco de vida, um temor invade o palco de sua emoção. O medo contrai o pensamento e esfacela a segurança. A voz se torna embargada e trêmula. Esses mecanismos incoscientes e instintivos aconteceram com Jesus na sua ultima ceia? NÃO!

Ele sabia que enfrentaria o suplício da cruz. Tinha consciência de que morreria no dia seguinte, de maneira lenta e torturante. Seu corpo se desidrataria e o sangue verteria dos seus punhos, mãos, cabeças e costas. Mas ao invés que ficar amedrontado com sua morte e procurar um lugar para se proteger, ele percorreu sobre a sua própria morte num jantar e, ainda por cima, deu um significado surpreendente a ela...”





“Nenhum homem da história, a não ser Cristo, reuniu seus amigos ao redor de uma mesa e discursou sobre os destinos do seu sangue e do seu corpo. Algumas pessoas ficam angustiadas e até desmaiam quando veem uma gota do seu sangue. Todavia, o mestre, com a maior naturalidade comentava sobre o sangue que verteria de suas costas, após os açoites; de sua cabeça, após a coroação; de seus punhos após a crucificação...”

Continua Augusto Cury: “Quero ressaltar aqui uma das características da personalidade de Cristo expressas nos focos de tensão. **Ninguém conseguiria manter seu apetite intacto sabendo que dali à algumas horas iria sofrer intensamente e, por fim, morrer. Nessa situação só haveria espaço para chorar e se desesperar. Todavia, o mestre, banqueteu com seus discípulos, na sua**

última ceia. Tal atitude é totalmente inusitada. Ele comeu e bebeu com seus íntimos!

... **Uma estrutura emocional sólida.** Se já é difícil compreendermos como Cristo preservou o instinto da fome horas antes do seu martírio, imagine se dissermos ao leitor que ele não apenas banqueteu, mas cantou antes de morrer... Que disposição teria uma pessoa para cantar às portas do seu fim? O maior amante da música cerraria seus lábios, pois diante das dores, nossa emoção nos aprisiona, mas Jesus, diante de suas dores, se libertava...”

Sem dúvida, Augusto Cury, em sua análise, como cientista, ilumina alguns aspectos, mas muito mais permanece inexplorado e é confiado à nossa meditação.



Sabemos, por exemplo, que **Jesus chegou a suar sangue e isso é sinal de uma profunda luta interior que Jesus travou com suas emoções**, que conseguiu dobrar e vencer. Não é por nada fácil que um homem sue sangue. Isso significa que Jesus experimentou todas as coisas tristes e dolorosas que nós seres humanos experimentamos e muito mais.

Seria importante ler com calma a história da última ceia e analisar as emoções de Jesus na profunda ótica de São João, por exemplo, como encontramos nos cc 13-19 do seu evangelho. É importante não pensar que Jesus reagiu dessa forma “porque era Deus... e para ele tudo era fácil!”; e acrescentar: “mas... eu não sou santo não!”.

Quem pensa assim, faz de Jesus um anjinho desencarnado e destrói a primeira principal verdade da nossa fé: **A ENCARNAÇÃO DO FILHO DE DEUS**, Jesus Cristo Nosso Senhor. Ele era **autêntico homem** e venceu com os recursos que os homens têm a disposição. Ele não tinham “super-poderes”, sofreu igual todo homem, morreu igual todo homem, sentiu angústia igual todo homem. Jesus passou por tudo o que um ser humano passa. É possível, portanto, imitá-lo: **toda reação que Jesus teve, pode ser minha, se eu me decido a EVANGELIZAR AS MINHAS EMOÇÕES E CRISTIFICAR MEUS SENTIMENTOS.**

Morrer ao homem velho significa também morrer às minhas emoções velhas e acolher o Espírito Santo que as CRISTIFICA EM SENTIMENTOS evangelizados.

Essa é a vontade de Deus: **“Dirijo-te esta oração enquanto estou no mundo para que eles tenham a plenitude da minha alegria”** (Jo 17,13) e bem sabemos que faltavam poucos minutos à sua captura e à sua paixão. A vontade de Deus é que diante da morte, de qualquer morte pequena ou grande “tenhamos a plenitude da alegria” de Jesus. Pela segunda vez, no grande supremo discurso da 5ª-feira santa, Jesus pede a alegria para seus discípulos:

“Como o Pai me ama, assim também eu vos amo. Perseverai no meu amor.

¹⁰Se guardardes os meus mandamentos, sereis constantes no meu amor, como também eu guardei os mandamentos de meu Pai e persisto no seu amor.

¹¹**Disse-vos essas coisas para que a minha alegria esteja em vós, e a vossa alegria seja completa.**

¹²Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, como eu vos amo.

¹³Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida por seus amigos” (João 15,9-13).

Esse milagre é possível e a vida dos mártires o testemunha. Vamos portanto analisar as reações emotivas de Jesus (à luz dos Evangelhos da paixão) e confrontá-las com as nossas para descobrir o rumo que estamos dando à nossa vida.

3.2 EU SOU DA CRUZ

No tema “Eu sou da cruz” mostramos com força como o eixo de todos os desejos e sonhos de Jesus foi, surpreendentemente, a Cruz, como máxima expressão de amor. Vamos lembrar alguma coisa que meditamos naquele tema. Retomamos alguns pontos daquela meditação:

“Se o grão de trigo não cair na terra e morrer, ficará só...”, “Quando tiverdes levantado o Filho do Homem (Jesus), então sabereis que EU SOU...” (João 8,28).

Todos sabemos que “*ser levantado*” significa “ser levantado na cruz”, ser crucificado: “*Quando for levantado da terra, atrairei todos a mim*” Dizia isso para dar a *entender de qual morte teria morrido (João 12,32).*

Por isso que o sentido das palavras de Jesus é: “depois que vocês me crucificarão, então PERCEBERÃO que EU SOU” e a palavra “EU SOU” significa “*Eu sou Deus*”!

Precisamos lembrar que em todo o Antigo Testamento esse Verbo apresenta a essência de Deus.

Quando Moises encontra Deus, pela primeira vez na Sarça Ardente e pede o seu nome, Javé responde:

“O meu nome é EU SOU AQUELE QUE SOU” Ex 3,13.

Toda vez que Jesus diz “**Eu sou**”, significa “**Eu sou Deus!**”. Para bom entendedor “um pinga é letra”. Foi exatamente por isso que os judeus queriam matar Jesus: “Os judeus responderam-lhe: Não é por causa de alguma boa obra que te queremos

apedrejar, mas por uma blasfêmia, porque, sendo homem, te fazes Deus!” (Jo 10,33).

O sentido completo da palavra de Jesus é: **a minha crucificação mostrará para vocês quem EU SOU, quem Deus é.** Depois que me tiverem crucificado, então perceberão que EU SOU DEUS E SENHOR!

Qualquer pessoa de bom senso se escandalizaria diante de uma frase assim!

Uma pessoa normal diria que Jesus se manifesta poderosamente “Deus” quando ressuscita Lázaro, não quando tem as mãos e os pés furados na cruz. Um Deus “crucificado” é escândalo para os judeus e tolice para os bons pensadores! Mas, se quisermos entender o pensamento de Deus, precisamos parar com atenção e amor e compreender o que Jesus diz com tanta clareza.

Porque Jesus se mostra plenamente Deus numa cruz?

Porque a cruz revela Deus mais do que um poderoso milagre?

Porque, na morte da cruz, Deus resplandece mais que na entrada triunfal em Jerusalém, onde todos o aclamavam com hosanas e com ramos de oliveira, igual um Rei?

Porque Jesus faz coincidir a sua grandeza na cruz? O que tem de tão divino numa humilhante morte de cruz?

Porque Deus revela toda a sua essência no aniquilamento mais total?

Porque Deus Amor Todo Poderoso, que criou o mundo, considera a Cruz a sua melhor “fotografia”, o seu RG? Porque a única imagem que o “Homem-Deus” deixou de si mesmo foi seu lençol fúnebre?

A expressão: “**Eu sou**”, para um judeu, logo fazia voltar à memória o episódio das sarças ardentes, quando Javé se apresenta a Moisés dizendo “**EU SOU AQUELE QUE É**”! Portanto, dizer “**Eu sou**” em um contexto solene, de Fé, equivale a dizer “**EU SOU DEUS, EU SOU O TEU DEUS!**”





A resposta que damos a essa pergunta pode mudar a nossa vida e o nosso conceito de “prazer” e “alegria”. Devemos refletir, sem cansar, porque entender o pensamento de Deus irá mudar totalmente o nosso.

Devemos refletir bastante para descobrir porque Deus faz coincidir a sua **PERSONALIDADE** no total **ANIQUILAMENTO**, faz coincidir a sua **GRANDEZA**, sua **ALEGRIA**, a sua **GLORIA** na **MORTE DE CRUZ**.

Todos nós queremos ser “alguém” na vida, mas Jesus diz que **VOCÊ É ALGUÉM QUANDO NÃO É NINGUÉM!**

Como é estranho isso, parece loucura pura!

Jesus, porém, é muito claro: para ser alguém na vida, precisa você “**RENUNCIAR TOTALMENTE A VOCÊ MESMO**”, ser “ninguém”, **MORRER POR AMOR, SE CONSUMIR SERVINDO**.

Essa é uma lei férrea que não admite exceções. É tudo tão forte e tão fora do nosso raciocínio, que, se o entendermos, a nossa vida ficará revirada de ponta-cabeça, os nossos valores, os nossos desejos, e até os nossos instintos, irão se inverter.

Uma coisa é achar Jesus um “coitado”, na cruz e uma outra é considerá-lo Deus e **IMITÁ-LO** para ser igual a ele. Uma coisa é agradecer a Jesus que morreu por mim e uma outra é **APRENDER A MORRER** como ele.

Morrendo na cruz, Jesus nos deu um exemplo, traçou um caminho sem volta:

“Tenhamos bem diante dos olhos o exemplo de Cristo Jesus, o autor e o aperfeiçoador da nossa fé. Em lugar da alegria que lhe fora prometida, ele suportou a cruz...” (Heb 12,2)

“Tende em vós o mesmo sentimento de Cristo Jesus: Ele não se valeu da sua igualdade com Deus, mas despojou a si mesmo, assumindo a condição de escravo... abaixou-se (aniquilou-se), tornando-se obediente até a MORTE SOBRE UMA CRUZ” (Fil 2,1-11)

Não é só questão de ser compadecidos ou gratos a Jesus. Ele quer que nós continuemos a fazer tudo o que Ele faz.

Todos queremos vencer na vida, mas Jesus diz que para **ganhar** precisa “**PERDER**” **TUDO**:

“Quem ama a sua vida a perde e quem despreza a sua vida, nesse mundo, guardá-la-á para a Vida Eterna...” (Jo 12,25).

*“Se alguém quer vir atrás de mim, **TOME SUA CRUZ** cada dia **E SIGA-ME**. Pois aquele que quiser salvar sua vida a **PERDERÁ** e quem **PERDER** SUA **VIDA** por causa de mim (= fazendo o que Eu faço), a **salvará!**” (Lc ,24)*

O amor que Jesus nos ensina vai ao contrário do nosso instinto, vai ao contrário de todos os conceitos que aprendemos desde pequenos, de tudo o que a nossa família e o mundo nos ensinam. O Amor de Jesus beira a loucura e esmaga o *bom senso comum*. Quem poderia pensar que o máximo da felicidade seja morrer numa cruz?

